

# Fundamentos básicos do Design Gráfico para interpretação de rotulagem nutricional em produtos infantis a partir da RDC nº 429/2020 e IN nº 75

Thaís Helena Behar Alem, Denise Dantas

t.behar@usp.br

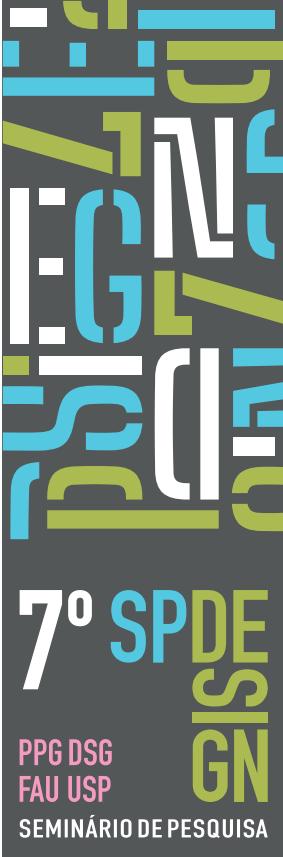
lattes <http://lattes.cnpq.br/5545370532427570> orcid <https://orcid.org/0000-0001-5979-5547>

dedantas@usp.br

lattes <http://lattes.cnpq.br/7636937300587505> orcid <https://orcid.org/0000-0003-4419-6394>

**Rotulagem Nutricional, RDC nº 429, Design Gráfico, Design da Informação**

**E**m 2010 a alimentação adequada foi incluída como um dos direitos sociais básicos garantidos pela Constituição Federal. No entanto, além de questões de maior complexidade como a fome, esta inclusão não garante a todos uma alimentação saudável e parte desta problemática se deve à falta de conhecimento dos consumidores. Um dos fatores de influência para a escolha alimentar pode ser a compreensão das informações presentes no rótulo das embalagens, ingredientes e características nutricionais do produto. Porém, o entendimento destas pode ser prejudicado devido à falta de conhecimento técnico por parte do usuário ou escolhas de design como, por exemplo: formatos e dimensões do rótulo ou recipiente, legibilidade, posicionamento da informação, contraste, cor. A RDC nº 429/2020 e Instrução Normativa - IN nº 75, entre outros aspectos, determina sobre a padronização da tabela nutricional dos alimentos industrializados e a inclusão da Rotulagem Nutricional Frontal (RNF). Estes elementos possuem características gráficas padronizadas, pois é esperado que o consumidor possa fazer escolhas alimentares mais conscientes à medida que a compreensão destas informações é facilitada. Sendo assim, é imprescindível que estes elementos gráficos atendam a aspectos fundamentais à compreensão das informações, considerando também sua interação com os demais elementos e arranjos visuais da embalagem. Nesta breve e preliminar discussão, busca-se apresentar um recorte da revisão da literatura a partir da pergunta norteadora: quais aspectos básicos do design gráfico, que tangem a informação, devem ser observados para in-



## ALEM, T. H. B.

Doutoranda em Design na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP).

Docente no curso de Design de Produtos e Serviços do Instituto Europeo di Design (IED SP). Mestre em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Graduada em Design de Interiores pelo IFPB e em Design de Produto pelo Istituto Europeo Di Design.

## DANTAS, D.

Docente na Universidade de São Paulo na graduação e pós-graduação em Design, coordenadora do LabDesign FAUUSP e colíder do grupo de pesquisa Design em Ação. Realiza pesquisas em Human Centred Design, Inovação social, Materiais para o design.

terpretação da rotulagem nutricional em produtos alimentícios destinados ao público infantil, observados a partir da RDC nº 429/2020 e Instrução Normativa nº 75? O recorte feito em produtos infantis é decorrente da tese de Doutorado da pesquisadora, que se encontra no momento de finalização do Referencial Teórico, e baseia-se em pesquisas sobre alimentação que apontam, entre outras coisas, o aumento do consumo de produtos processados e ultra processados por crianças, aprofundado pela pandemia de COVID-19 (UNICEF, 2021). Com este recorte, se tem como objetivo estabelecer um conjunto de parâmetros metodológicos para observação da rotulagem nutricional de produtos processados e ultra processados que possuam crianças como público-alvo, a partir de uma Revisão Bibliográfica dos aspectos básicos de fundamentação do design gráfico. Para tanto, observou-se fundamentos da Gestalt (GOMES FILHO, 2009), Tipografia (FARIAS, 2016), Cor (GUIMARÃES, 2000) e Símbolo (FRUTIGER, 2007) aplicados na tabela de rotulagem nutricional e RNF, determinadas pela RDC. Como resultado, percebe-se, até então, que a padronização das cores dos objetos supracitados destaca a informação em meio aos demais elementos da embalagem; que a tipografia indicada e os tamanhos mínimos de aplicação atendem parcialmente aos preceitos de legibilidade; que, de acordo com as leis da Gestalt há possibilidade de melhorias, especialmente na RNF, além de que a distribuição dos demais elementos no rótulo do produto e do símbolo utilizado na RNF não parecem contribuir para alertar o consumidor a respeito dos riscos de consumo de alimentos destes alimentos.

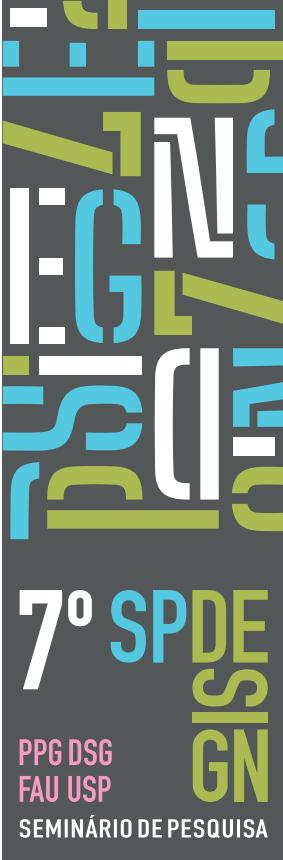
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, P. Semiótica e tipografia: apontamentos para um modelo de análise. In: MORAES, D. de; DIAS, R. A.; SALES, R. B. C. *Cadernos de estudos avançados em Design*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016, v.1, il, p. 45 – 56.

FRUTIGER, A. (2007). *Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado*. São Paulo: Martins Fontes.  
GOMES FILHO, J. (2009). *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras Editora.

GUIMARÃES, L. (2000). *A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. São Paulo: Annablume.

UNICEF. (2021). *Alimentação na primeira infância: conhecimentos, atitudes e práticas de beneficiários do Programa Bolsa Família*. Marília Barreto Pessoa Lima, Pedro Ivo Alcantara, Stephanie Amaral, (coordenação). Brasília: UNICEF, 2021.



# Basic principles of Graphic Design for the Interpretation of Nutritional Labeling on Children's Products according to RDC N° 429/2020 and IN N° 75

Thaís Helena Behar Alem, Denise Dantas

t.behar@usp.br

lattes <http://lattes.cnpq.br/5545370532427570> orcid <https://orcid.org/0000-0001-5979-5547>

dedantas@usp.br

lattes <http://lattes.cnpq.br/7636937300587505> orcid <https://orcid.org/0000-0003-4419-6394>

Nutritional Labeling, RDC n° 429, Graphic Design, Information Design

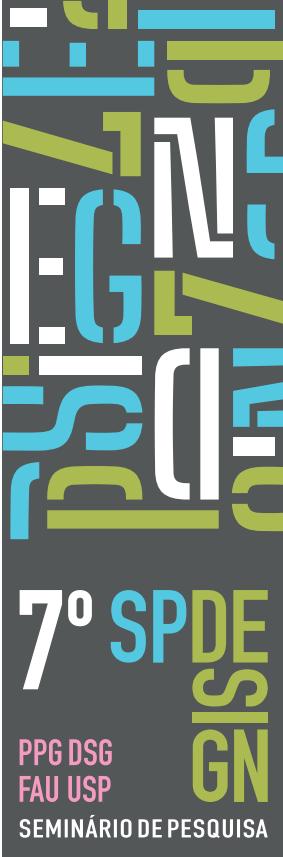
In 2010, adequate nutrition was included as one of the basic social rights guaranteed by the Brazilian Federal Constitution. However, beyond more complex issues like hunger, this does not ensure that everyone has access to healthy food and part of this problem is due to consumers' lack of knowledge. One of the factors that impacts food choices can be understanding the information present on products packaging labels, as well as the ingredients and nutritional facts of the product. However, the comprehension can be hindered due to the user's lack of technical knowledge or design choices such as label's or container's formats and dimensions, legibility, packaging layout, contrast, and color. Regulatory acts such as RDC N°. 429/2020 and Instrução Normativa - IN N°. 75, among other aspects, stipulate the standardization of the nutritional table for processed foods and the inclusion of Front-of-Pack Nutritional Labeling (FOPNL). These elements now have predefined graphic characteristics, and it is expected that consumers can make more conscious food choices as their understanding of this information is facilitated. Therefore, it is essential for these graphic elements to meet fundamental aspects of information comprehension, considering their interaction with other visual elements and packaging arrangements. In this brief and preliminary discussion, we aim to present a literature review focused on the question: What basic graphic design aspects related to information should be observed for the interpretation of nutritional labeling on food products intended for children, as outlined in RDC N° 429/2020 and IN N° 75? The focus on children's

Research level

Doctorate

Line of Research

**Design: Processes  
and Languages**



## ALEM, T. H. B.

PhD student in the Postgraduate Program in Design of FAUUSP. Lecturer in the Product and Service Design program at the Istituto Europeo di Design (IED SP). Holds a master's degree in design from the Universidade do Estado de Minas Gerais. Graduated in Interior Design from IFPB and in Product Design from the Istituto Europeo di Design.

## DANTAS, D.

Lecturer for the under and post graduate Design programs at the University of São Paulo, coordinator of LabDesign FAUUSP and co-chair of the research group Design in Action. Active researcher in human centered design, social innovation and materials for design.

*products stems from the researcher's doctoral thesis, which is currently in the final stages of the theoretical framework, and is based on researches that indicates, among other things, an increase in children's consumption of processed and ultra-processed products, exacerbated by the COVID-19 pandemic (UNICEF, 2021). Our goal is to establish a set of methodological parameters for observing the nutritional labeling of processed and ultra-processed products that targeted at children, based on a literature review of basic principles of graphic design. To achieve this, we examined the fundamentals of Gestalt (GOMES FILHO, 2009), Typography (FARIAS, 2016), Color (GUIMARÃES, 2000), and Symbols (FRUTIGER, 2007) applied to the nutritional labeling table and FOPNL, as stipulated by RDC. As a result, it is observed, up to this point, that the standardization of colors for the aforementioned objects highlights the information among other packaging elements; the recommended typography and minimum application sizes partially meet legibility requirements; according to Gestalt principles, there is room for improvement, especially in the FOPNL; additionally, the distribution of other elements on the product label and the symbol used in the FOPNL do not seem to contribute to alerting consumers about the risks of consuming these foods.*

## REFERENCES

- FARIAS, P. Semiótica e tipografia: apontamentos para um modelo de análise. In: MORAES, D. de; DIAS, R. A.; SALES, R. B. C. *Cadernos de estudos avançados em Design*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016, v.1, il, p. 45 - 56.
- FRUTIGER, A. (2007). *Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado*. São Paulo: Martins Fontes.
- GOMES FILHO, J. (2009). *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras Editora.
- GUIMARÃES, L. (2000). *A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. São Paulo: Annablume.
- UNICEF. (2021). *Alimentação na primeira infância: conhecimentos, atitudes e práticas de beneficiários do Programa Bolsa Família*. Marília Barreto Pessoa Lima, Pedro Ivo Alcantara, Stephanie Amaral, (coordenação). Brasília: UNICEF, 2021.